

Inventário de Identificação de Bens Culturais Imóveis do Sistema Ferroviário

Denominação: Estação de Barão de Vassouras

Localização: **Barão de Vassouras, Km 128,557 da Linha Centro.** Município: **Vassouras**

Época de construção/ Inauguração:
18/6/1865

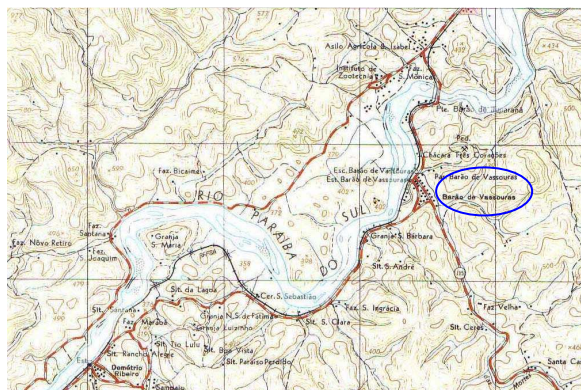
Estado de conservação: arruinada

Uso original: estação de passageiros e carga.

Uso atual: desocupada

Concessionário: MRS

Componentes do Sítio Ferroviário: estação,
duas plataformas, duas vias férreas.



Fonte: IBGE



Foto de Ana Lucia Vieira dos Santos.
Data: 9 de junho de 2006.

situação e ambiência

O edifício fica na periferia de Vassouras, em área semi-rural. O principal agrupamento de edificações fica junto à estrada de rodagem que leva a Vassouras, perpendicular à linha férrea, que cruza por baixo da ponte Barão de Vassouras. São esparsas as construções no entorno imediato da antiga estação, ao longo da estrada de rodagem de terra. Neste trecho ela corre paralela à linha de trem e à fachada maior da estação.

características arquitetônicas

Edifício de planta retangular, em três módulos, atualmente com um pavimento. Cada módulo apresenta três vãos, com verga em arco abatido. A fachada maior é paralela à linha do trem. O edifício conserva platibanda, separada do corpo da edificação por cornija. Os cunhais são denticulados. As esquadrias estão perdidas, e as paredes internas parcialmente desmoronadas. O prédio não tem mais telhado.

estado geral de conservação

O edifício está em processo avançado de arruinamento.

histórico

A estação de *Barão de Vassouras* foi inaugurada em 1865 como *Vassouras*. Era a estação mais próxima do centro da cidade. Foi renomeada como Barão de Vassouras quando foi aberto o ramal que levava ao centro urbano e à nova estação que tomou o nome da cidade. Em Barão de Vassouras se encontravam a *linha do Centro* e o *ramal de Vassouras* (ou *ramal de Portella*), que continuava até a estação seguinte, *Barão de Juparanã*.

Nas imagens antigas a estação aparece com dois pavimentos e entrada pela fachada menor, perpendicular à linha do trem. Aparece, ainda, um bloco de um pavimento em continuação ao corpo principal do edifício. A fachada atual guarda marcas de um telhado de duas águas mais baixo, compatível com o segundo bloco. As paredes apresentam internamente marcas de vigamento de madeira, que pode ter sido de um sobrado que ruiu. De modo geral as estações desta área apresentam telha vã, sendo improvável que o vigamento tivesse servido simplesmente para colocação de forro.

dados complementares

Nome antigo: Rio das Mortes, Vassouras, Barão de Vassouras, Caetano Furquim, voltando a ser Barão de Vassouras.

Distância (Km): 128,557

Altitude (m): 344,27

Porte: Pequeno

Tipo: Estação de entroncamento ou transferência

Fontes de pesquisa/ bibliografia

http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_linha_centro/baraovassouras.htm

MORAIS, Sérgio Santos. A arquitetura das estações ferroviárias da estrada de Ferro Central do Brasil no século XIX – 1850-1900. Diss. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2002.

RODRIGUEZ, Hélio Suêvo. A formação das estradas de ferro no Rio de Janeiro. O resgate de sua memória. Rio de Janeiro: Memória do Trem, 2004.

VASCONCELLOS, Max. Vias Brasileiras de Comunicação. Estrada de Ferro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1935.



fachada para a estrada



vista da estrada



fachada para a linha férrea



fachada para a estrada



detalhe da fachada lateral
com indícios de outro
prédio anexo



vista da linha férrea



vista da plataforma lateral



interior



interior



interior



interior



interior



Antiga Estação do Comércio/RJ, 1908.
MORAIS, Sérgio Santos. A arquitetura das estações ferroviárias da estrada de Ferro Central do Brasil no século XIX 1850-1900. Diss. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2002.

Vista pela linha férrea



Vista pela estrada de rodagem



Vista pela estrada de rodagem



Placa indicativa da ponte

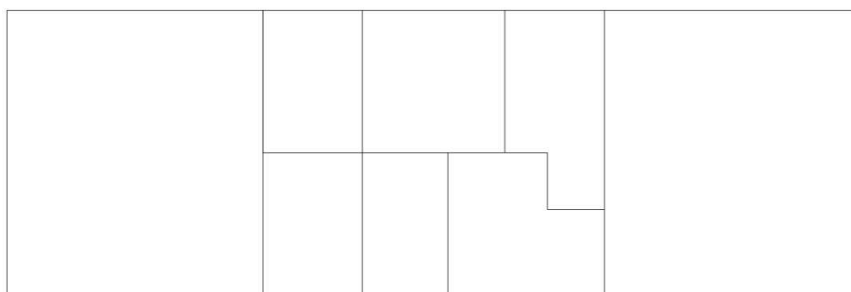


Vista pela estrada de rodagem

Fotos de Paulo Cesar Rega
agosto de 2006

Croquis

TRILHO



Planta Baixa

Levantado por: Ana Lucia Vieira dos Santos
Fernanda Falseth
Data: 9 de junho de 2006.

Levantado por: Ana Lucia Vieira dos Santos – 2006
Revisado por: Roberto Anderson Magalhães - 2010